



## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA, MATO GROSSO, BRASIL

---

Danieli Aline Cigolini Ruzza<sup>1</sup>; Valdecir Göttert<sup>1</sup>; Ana Aparecida Bandini Rossi<sup>2</sup>;  
Juliana de Freitas Encinas Dardengo<sup>3</sup>; Ivone Vieira da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduandos do Curso de Ciências Biológicas do campus Universitário de Alta Floresta, MT – UNEMAT, Alta Floresta, Brasil. Laboratório de Genética Vegetal e Biologia Molecular. E-mail: danieliruzza@gmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Genética e Melhoramento de Plantas. Professora do Laboratório de Genética Vegetal e Biologia Molecular. Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias. PPGBioAgro; PGMP; PPGBioNorte Universidade do Estado de Mato Grosso. 78.580-000. Alta Floresta, MT – Brasil.

<sup>3</sup>Doutoranda do programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - PPGBioNorte. Laboratório de Genética Vegetal e Biologia Molecular-UNEMAT/Alta Floresta.

4. Doutora em Biologia Vegetal. Professora do Laboratório de Biologia Vegetal. Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias. PPGBioAgro. Universidade do Estado de Mato Grosso. 78.580-000. Alta Floresta, MT – Brasil.

Recebido em: 12/04/2014 – Aprovado em: 27/05/2014 – Publicado em: 01/07/2014

---

### RESUMO

No Brasil, a medicina popular não está limitada apenas a comunidades tradicionais, mas é praticada também por moradores da zona rural e outras comunidades urbanas. Com o objetivo de realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas pelos moradores dos Bairros Jardim Panorama e Jardim Primavera do município de Alta Floresta – MT foi realizado um questionário com 160 moradores. Dos entrevistados, 80,3% utilizam plantas com fins medicinais, sendo a maioria do sexo feminino (81,9%). A maioria dos moradores que fazem uso das plantas tem idade entre 30 e 80 anos. Quanto ao tempo de reação no uso de chás, 43,1% dos entrevistados afirmam que os primeiros efeitos aparecem após algumas horas e 54,6% dos moradores afirmaram adquirirem plantas nos próprios quintais. O presente estudo apresentou maior diversidade de Shannon-Wiener do que outros trabalhos realizados em área de Mata Atlântica. Foi registrado um total de 106 espécies de plantas medicinais utilizadas pelos moradores dos bairros Jardim Panorama e Jardim Primavera, indicadas principalmente para tratar problemas das vias respiratórias, infecções, problemas gastrointestinais, além de utilização como vermífugo, calmante e analgésico. Houve maior prevalência pelo chá em infusão como forma de preparo. A parte aérea da planta é a mais utilizada para os chás.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amazônia, conhecimento popular, plantas medicinais.

## ETHNOBOTANICAL SURVEY IN MUNICIPALITY OF ALTA FLORESTA, MATO GROSSO STATE, BRAZIL

### ABSTRACT

In Brazil, folk medicine is not limited to traditional communities, but is also practiced by residents of rural and other urban communities. With the aim to conduct the survey of medicinal plants used by the residents of Neighborhoods Jardim Panorama Panorama and Jardim Primavera in the municipality of Alta Floresta - MT a questionnaire was conducted with 160 residents. Of all respondents, 80.3% use plants for medicinal purposes, mostly female (81.9%). Most residents who use the plants have aged between 30 and 80 years. As the time of reaction in the use of teas, 43.1% of respondents state that the first effects appear after a few hours and 54.6% of residents said acquiring plants in own backyards. The present study showed higher Shannon-Wiener diversity than other studies conducted in the Atlantic Forest. A total of 106 species of medicinal plants used by residents of neighborhoods Jardim Panorama and Jardim Primavera, indicated to treat respiratory tract problems, infection, gastrointestinal problems was recorded, in addition to use as anthelmintic, sedative and analgesic. There was a higher prevalence for the tea to infuse as a form of preparation. The aerial part of the plant is the most used for teas.

**KEYWORDS:** Medicinal plants, Popular knowledge; Amazon.

### INTRODUÇÃO

As plantas medicinais constituem parte da biodiversidade e são largamente utilizadas desde os primórdios da civilização por vários povos e de diversas maneiras (FIRMO et al., 2011). O consumo de plantas medicinais tem base na tradição familiar e tornou-se prática generalizada na medicina popular, sendo considerada uma terapia complementar ou alternativa para a promoção da saúde (LOYA et al., 2009). De acordo com OLIVEIRA et al. (2009), o conhecimento tradicional do uso das espécies medicinais é repassado, principalmente, de forma empírica entre indivíduos de uma mesma comunidade, sendo mantido por meio da tradição oral.

A medicina popular no Brasil, não está limitada apenas a comunidades tradicionais, como os grupos indígenas ou quilombolas, mas é praticada também por moradores da zona rural e outras comunidades que habitam os biomas brasileiros (DISTASI, 2007). Nesse sentido, o conhecimento empírico de muitas comunidades rurais sobre a utilização de recursos naturais tem despertado grande interesse acadêmico por conservarem valiosos conhecimentos e espécies potenciais (CALIXTO & RIBEIRO, 2004).

Não existem dados oficiais a respeito do mercado de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil, principalmente com relação a volume e preço (ALVES et al., 2007), o comércio informal, ou seja, aquele que não apresenta qualquer tipo de certificação e/ou licenciamento de prefeituras é realizado por raizeiros, ervateiros e extrativistas, em praticamente todas as cidades brasileiras (MARODIN & BAPTISTA, 2002; PINTO & MADURO, 2003; ALVES et al., 2007; MAIOLI-AZEVEDO & FONSECA-KRUEL, 2007; RODRIGUES & CARVALHO, 2007).

Atualmente, o alto custo dos medicamentos industrializados, as dificuldades da população em receber assistência médica e a tendência de uso de produtos de origem natural têm contribuído para o aumento da utilização das plantas como recurso medicinal (BADKE et al., 2012). Sendo assim, é imprescindível promover o resgate, o reconhecimento e a valorização das práticas tradicionais e populares de

uso de plantas medicinais e remédios caseiros, como elementos para a promoção da saúde, conforme preconiza a Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2009).

Este trabalho teve como objetivo, realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas pelos moradores dos Bairros Jardim Panorama e Jardim Primavera do município de Alta Floresta - MT, Brasil, bem como a utilização medicinal, a parte da planta utilizada e a forma de preparo, visando contribuir com a sistematização dos saberes a valorização do conhecimento popular.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado nos bairros Jardim Panorama e Jardim Primavera no município de Alta Floresta, situado ao norte do estado de Mato Grosso a 830 km da capital Cuiabá, entre as coordenadas geográficas 09° 52' 32", de Latitude Sul e 56° 05' 10" de Longitude Oeste e altitude média de 320 m. Segundo a classificação de Köppen, a região apresenta clima tipo Aw, sendo tropical chuvoso com estação seca nítida de dois meses. A temperatura média anual varia entre 20°C e 38°C, com média de 26°C. A precipitação pluviométrica é elevada (entre 2.500 a 2.750 mm), com intensidade máxima entre janeiro e março (FERREIRA, 2001).

Foram entrevistados 160 moradores selecionados aleatoriamente, sendo 80 de cada bairro. Em cada domicílio foi entrevistado apenas um morador. A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário previamente elaborado contendo itens relativos aos dados pessoais (sexo, idade, escolaridade, renda mensal) e questões referentes a utilização das plantas medicinais (plantas mais utilizadas, finalidade do uso, parte utilizada e forma de preparo) (Anexo). A pesquisa ocorreu durante os meses de setembro e outubro de 2013. Posteriormente, os dados obtidos foram tabulados e analisados.

Os índices de diversidade de Shannon-Wiener e de equitabilidade foram calculados, estes índices permitem comparações entre a diversidade do conhecimento etnobotânico de diferentes comunidades e, em geral, auxiliam no entendimento de suas interações com o ambiente (BEGOSSO, 1996). A fórmula usada para calcular o índice de diversidade de Shannon-Wiener foi a seguinte (KREBS, 1989):

$$H' = -\sum(pi)(\ln pi)$$

Onde:  $pi = ni/N$ ;  $ni$  = número de citações por espécie;  $N$  = número total de citações;  $H'$  = índice de diversidade. O índice de equitabilidade ou uniformidade é dado por (KREBS, 1989):

$$\frac{H'}{\ln S}$$

Onde:  $S$  = número total de espécies;  $H'$  = índice de diversidade. Ambos os índices foram calculados com auxílio do programa Excel.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 160 entrevistados 81,9% eram do sexo feminino e 80,3% afirmaram utilizar plantas para fins medicinais. Esses resultados são corroborados com os dados encontrados no trabalho de BATTISTI et al. (2013), onde 90% dos entrevistados eram do sexo feminino. VIGANO et al. (2007) relatam em estudos que 82% das pessoas entrevistadas faziam uso de plantas medicinais, resultado semelhante ao encontrado neste estudo. O consumo frequente de plantas medicinais também foi mostrado em diversos trabalhos, dentre eles, o de SILVA et al. (2009), MARINHO et al. (2011) e OLIVEIRA & MENINI NETO (2012).

A maior parte do número de pessoas que utilizam plantas medicinais está na faixa etária de 30 a 80 anos (80,77%), o que é justificado por AMARAL & GUARIM NETO (2008) que afirmam que os informantes mais idosos são os que possuem maior informação sobre o uso de plantas medicinais e conforme OLIVEIRA et al. (2010) os mais jovens vão perdendo a prática da medicina popular e os aspectos da cultura local.

Quanto à escolaridade dos entrevistados, 10,6% são analfabetos, 28,1% tem o Ensino Fundamental Incompleto, 18,8% apresentam Ensino Fundamental Completo, 18,8% tem Ensino Médio Incompleto, 18,8% Ensino Médio Completo e apenas 5% alegaram possuir Ensino Superior Completo. Assim, observa-se que o conhecimento sobre as plantas medicinais apresenta uma tendência a diminuir com o nível de escolaridade, conforme já relatado por LIMA et al. (2011). Dos moradores que fazem uso de plantas medicinais, a maioria (73,8%) utiliza somente em caso de desconforto, resultado semelhante ao obtido por BIN et al. (2007).

Foi registrado um total de 106 espécies de plantas medicinais utilizadas pela população entrevistada, indicadas principalmente para tratar problemas das vias respiratórias, infecção, problemas gastrointestinais, além de utilização como vermífugo, calmante e analgésico. Em outros estudos com este enfoque, também foi citado um maior número de espécies para o tratamento de doenças respiratórias. Das 106 plantas medicinais foram elencadas as 20 espécies mais citadas pelos moradores (Tabela 1).

**TABELA 1.** Nome popular (NP), nome científico (NC), indicação, parte utilizada (PU), forma de preparo (FP) e total de citações por espécie (TCE) das vinte plantas mais utilizadas pelos entrevistados do Bairro Jardim Panorama e Jardim primavera do Município de Alta Floresta, MT, Brasil.

NP	NC	Indicação	PU	FP	TCE
Hortelã	<i>Mentha villosa</i> L.	Verme, Calmante, Gripe, Infecção intestino, Sinusite	Folha, Caule	Chá fervido, Maceração, Xarope	61
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Calmante, Gripe	Folha	Chá Fervido, infusão	57
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Gripe, estômago, Verme, Gases, Alergia, Cólica, Tosse	Folha, caule	Chá Fervido, Infusão, Xarope	48
Boldo	<i>Plectranthus Barbatus</i> Andrews	Má digestão, Infecção do intestino e do fígado, Azia e Diarréia	Folha	Chá Fervido, Infusão, Maceração	47
Erva de Santa Maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Verme, Calmante, Dor de barriga, Infecção, Gripe, Bronquite gastrite	Folha	Chá Fervido, Infusão, Maceração	32
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Calmante, Problema com coração,	Folha, Caule	Chá Fervido, Infusão,	20

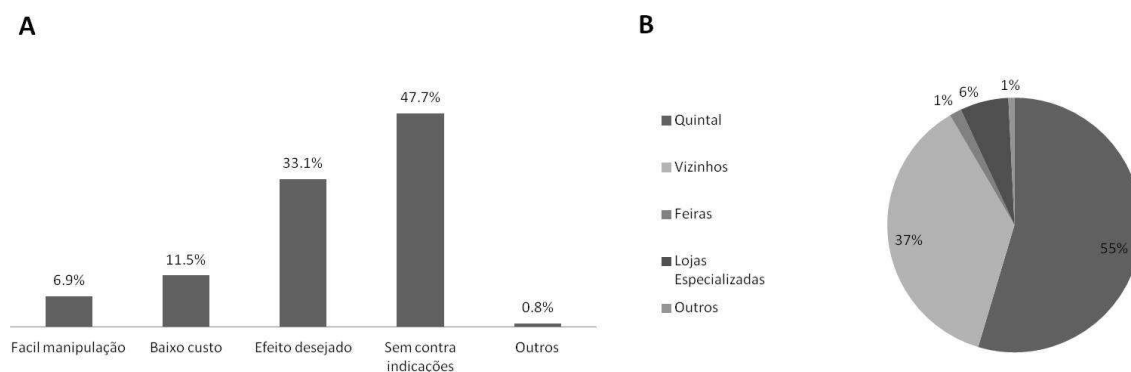
		Bronquite, Gripe		Maceração	
Arruda	<i>Ruta graveolens L.</i>	Dor cabeça, Cólica menstrual, Gripe, Infecção	Folha, Caule	Maceração, Inalação, I Chá infusão	17
Gengibre	<i>Zingiber officinale R.</i>	Gripe, Infecção de garganta, Diabetes, Tosse, Colesterol,	Raiz	Chá Fervido, Infusão, Maceração	17
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum L.</i>	Gripe, Infecções nos rins e na garganta, Febre, Pressão alta	Folha	Chá Fervido, Infusão	16
Caninha do Brejo	<i>Costus spicatus (JACQ.) SW.</i>	Infecção de rins e de bexiga	Caule, Folha	Chá Fervido, Infusão, Maceração	16
Tanchagem	<i>Plantago major L.</i>	Infecção garganta, do útero e dos rins, Bronquite, Febre, Dor barriga	Folha, Caule	Chá Fervido, chá infusão, Xarope	14
Laranjeira	<i>Citrus sinensis (L.) O.</i>	Gripe, Febre, Dor de cabeça e Tosse	Folha, Caule, Frutos	Chá Fervido, Infusão, xarope	14
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana (L.) Kuntze</i>	Ferimentos, Infecções Calmante	Folha Ramos	Banho Xarope Maceração	13
Figatil	<i>Chelidonium majus L.</i>	Tratar do fígado Dor de cabeça, Problema de estômago	Folha	Chá Infusão Maceração	12
Algodão	<i>Gossypium hirsutum L.</i>	Antibiótico, Infecção de rins	Folha	Chá Infusão, Xarope Maceração	9
Romã	<i>Punica granatum L.</i>	Inflamação da garganta, Gripe, Diarréia	Toda a planta e Fruto	Chá Infusão	9
Camomila	<i>Chamomilla recutita (L.)</i>	Digestão Calmante Cólica	Flor	Chá Infusão	8
Chapéu de couro	<i>Echinodorus grandiflorus (Cham. &amp; Schltldl.)</i>	Reumatismo Inflamação, Infecção de rins	Raiz Folha	Xarope Chá Fervido, Chá Infusão	8
Anador	<i>Justicia</i>	Gripe	Folha	Chá Infusão	8

	<i>pectoralis</i> Jacq.			
Capim	<i>Cymbopogon</i>	Calmante	Folha	Chá fervido, 7
Cidreira	<i>citratatus</i> D.C.	Gripe		Infusão

No que se refere às formas de preparo das plantas houve maior prevalência pelo chá em infusão, resultado também observado por BARROS (2008) e DENULARDO (2010), seguido do chá fervido e maceração (Tabela 1). BRASILEIRO et al. (2008) afirmam que o preparo das plantas medicinais para a utilização do tratamento de doenças é um ponto de grande importância para que não ocorram reações adversas.

A folha foi a parte da planta mais citada pelos entrevistados no uso dos chás, a explicação mais plausível para o maior uso das folhas na preparação de remédios deve-se ao fato de sua disponibilidade durante todo o ano e também devido à concentração de grande parte dos princípios ativos neste órgão da planta (CASTELLUCCI et al., 2000).

A utilização das plantas medicinais é facilitada pela obtenção das plantas, pois as mesmas são cultivadas pelos próprios usuários e, muitas vezes, utilizadas ainda frescas. A facilidade de obtenção e utilização das plantas pelos entrevistados fica evidente já que as mesmas geralmente estão disponíveis para consumo imediato, conforme Figura 1.



**FIGURA 1.** Motivo de utilização (A) e local de aquisição (B) de plantas medicinais pelos moradores dos bairros Jardim Panorama e Jardim Primavera, Alta Floresta-MT.

BRASILEIRO et al. (2008) também confirmaram em seu estudo que, entre a população que utiliza plantas medicinais, freqüentemente (55,47%), a obtenção das plantas é por plantações próprias, por ser mais fácil de obtê-las ainda frescas. Resultados semelhantes também foram encontrados por OLIVEIRA & ARAUJO (2007), SILVA et al. (2008), OLIVEIRA et al. (2011) e AGUIAR & BARROS (2012).

O consumo e uso de plantas medicinais simboliza um dos aspectos importantes da cultura de um povo, sendo utilizada e difundida pelas populações ao longo de várias gerações, tanto que, quando os entrevistados foram questionados sobre como adquiriram seu conhecimento sobre as plantas medicinais, 83,1% disseram ter aprendido seu uso com familiares (pais, avós). Estes resultados corroboram com os encontrados por GAMA & SILVA (2006), VEIGA (2008), MACEDO et al. (2007), LIMA et al. (2011), MARINHO et al. (2011), OLIVEIRA & MENINI NETO (2012) e OLIVEIRA et al. (2012).

Segundo dados levantados por BRASILEIRO et al. (2008), a maior parte das informações sobre a utilização e conhecimento de plantas medicinais é proveniente da tradição familiar e segundo GARLETT & IRGANG (2001) é justificado pelo fato do uso dos recursos do conhecimento popular ser uma atividade desenvolvida desde civilizações mais antigas, sendo passado de geração para geração.

Do total de entrevistados que alegaram fazer uso de plantas medicinais, 48,5% afirmaram procurar o médico primeiramente em caso de doença e 36,2% utilizam as plantas em primeiro caso. Em contraste ao encontrado neste estudo SILVA et al. (2010) em um levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em comunidades rurais de Amargosa e Mutuípe (Bahia) constataram que a população estudada utiliza plantas como tratamento e só posteriormente faz uso de medicamentos convencionais.

Ao serem questionados se as plantas que utilizam apresentam efeito colateral, os moradores citaram alguns como: alergia (Vique - *Mentha arvensis* L.); palpitação (Romã - *Punica granatum* L.); diarreia (Babosa - *Aloe vera* L.) Burm. f.) e problemas renais (Espinheira-santa - *Maytenus ilicifolia* Reissek). Porém, os moradores informaram que somente a utilização em grandes quantidades pode causar esses efeitos. Cabe ressaltar que uma planta pode tornar-se tóxica para o organismo dependendo da quantidade, forma de administração, mistura e frequência de uso (DUTRA, 2009). A falta de padronização ou desconhecimento acerca da dosagem e quantidades empregadas no preparo de medicamentos com as plantas medicinais pode reduzir a eficácia ou até mesmo ser fonte de reações adversas advindas do uso mal administrado (OLIVEIRA & MENINI NETO, 2012).

Na tabela 2 estão relacionados os índices de diversidade de Shannon-Wiener e de equitabilidade de diferentes áreas de estudos, os valores dos índices de diversidade de Shannon-Wiener para Itacaré (BA) estão bem próximos aos encontrados no Vale do Ribeira, SP (DI STASI et al., 2002), ambos estudos realizados em área de Mata Atlântica. O presente estudo e o estudo de AMOROZO (1997) em Barcarena – PA apresentaram maior diversidade de Shannon-Wiener e ambos foram desenvolvidos em áreas de Floresta Amazônica, podendo-se inferir que a população da região amazônica vem difundindo o conhecimento sobre as plantas medicinais ao longo das gerações. A equitabilidade encontrada neste estudo é relativamente alta, porém está abaixo dos valores citados.

**TABELA 2.** Índices de diversidade de Shannon-Wiener (IS) e Índices de equitabilidade (IE) em diferentes locais. NI= número de informantes; NE= número de espécies.

Local	IS	IE	NI	NE	Autores
Itacaré – BA	4,21	0,92	26	98	Pinto et al., 2006
Vale do Ribeira – SP	4,28	0,90	200	114	Di Stasi et al., 2002
Barcarena – PA	5,24	0,94	17	259	Amorozo, 1997
Alta Floresta - MT	5,12	0,76	160	106	Este trabalho

## CONCLUSÕES

Foi registrada a utilização de um total de 106 espécies de plantas medicinais pelos moradores dos bairros Panorama e Jardim Primavera do município de Alta Floresta, MT, indicadas principalmente para tratar problemas das vias respiratórias, infecção, problemas gastrointestinais, além de utilização como vermífugo, calmante e analgésica.

No que se refere às formas de preparo dos chás houve maior prevalência pelo chá em infusão, seguido do chá fervido e maceração. A parte mais citada para uso terapêutico foi a parte aérea da planta.

O uso de plantas para fins terapêuticos, quando feito com critérios, só tem a contribuir para a saúde de quem as utiliza, percebe-se que os métodos alternativos têm proporcionado uma qualidade de vida melhor aos moradores que buscam o tratamento natural. Por ser uma opção terapêutica de baixo custo no tratamento de doenças, os moradores dos bairros Jardim Panorama e Jardim Primavera está frequentemente fazendo uso das mesmas, pois confiam e acreditam no poder de cura das plantas medicinais.

## REFERENCIAS

AGUIAR, L.C.G.G.; BARROS, R.F.M. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.14, n.3, p.419-434, 2012.

ALVES, R.R.N. et al. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. *Revista Eletrônica de Farmácia*, v.4, n.2, p.175-98, 2007

AMARAL, C.N.; GUARIM NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v.3, n.3, p.329-41, 2008.

AMOROZO, M.C.M. Algumas notas adicionais sobre o emprego de plantas e outros produtos com fins terapêuticos pela população cabocla do Município de Barcarena, PA. Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, Série Botânica**, 13(2): p.192-213 (reedição) 1997.

BADKE, M.R.; BUDÓ, M.L.D.; ALVIM, N.A.T.; ZANETTI, G.D.; HEISLER, E.V. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto&Contexto Enfermagem**, v.21, n.2, p.363-370,2012.

BARROS, L. C. P. **Conhecimento sobre plantas medicinais com atividade de controle do colesterol, pressão arterial e problemas renais, utilizadas pela população residente no Bairro dos Marins município de Piquete** – Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista,Botucatu, 2008

BATTISTI, C., GARLET, T.M.B.; ESSI, L.; HORBACH, R.K.; ANDRADE, A.; BADKE, M.R.; Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 338-348, jul./set. 2013.

BRASILEIRO, B.G.; PIZIOLO, V.R.; MATOS, D.S.; GERMANO, A.M.; JAMAL, C. M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no programa de saúde da família de Governador Valadares-MG Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v.44, n.4, p.629-636, 2008.



BRASIL: Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos** – Brasília : Ministério da Saúde Brasília DF, p. 49, 2009.

BEGOSSI, A. **Use of ecological methods in ethnobotany: Diversity Indices. Economic Botany** 50(3):p.280-289. 1986

BIN, M. C.; SILVA, M. ; YUZURI, A.; FRANCO, M.; BASSO, S.; Conhecimento sobre utilização de plantas medicinais por pacientes do Sistema Único de Saúde de Fátima do Sul – MS. **Revista Interbio**, Dourados, v. 1 n. 2, p.1-9, 2007

CALIXTO, J. S.; RIBEIRO, E. M. O cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do alto Jequitinhonha, MG. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 1, 2004, Indaiatuba. **Anais eletrônicos**. Indaiatuba: ANPPAS. Disponível em: <[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT02/GTJuliana.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT02/GTJuliana.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2014.

CASTELLUCCI, S.; LIMA, M.I.S.; NORDI, N.; JOSÉ, G.W.; Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antonio - SP; uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.3, n.1, p.51-60, 2000

DENULARDO, T. A. **A agro biodiversidade em quintais urbanos de Rio Branco, Acre**. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, 2010.

DI STASI, L.C.; OLIVEIRA, G.P.; CARVALHAES, M. A.; QUEIROZ-JÚNIOR, M.; TIEN, O.S.; KAKINAMI, S.H. & Reis, M.S. Medicinal plants popularly used in the Brazilian Tropical Atlantic Forest. **Fitoterapia** 73: p.69-91, 2002.

DI STASI, L. C. O que faz uma planta medicinal funcionar. In: DI STASI, L. C. (Ed.). **Plantas medicinais verdades e mentiras: o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber**. São Paulo: UNESP, p. 37- 44. , 2007.

DUTRA, M. G. **Plantas medicinais, fitoterápicos e saúde pública: um diagnóstico situacional em Anápolis, Goiás**. Dissertação (Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) Centro Universitário de Anápolis UniEvangélica, Anápolis, p.112.,2009.

FERREIRA, J.C.V. **Mato Grosso e seus Municípios**. Cuiabá: Secretaria de Estado da Educação. 2001. 365p.

FIRMO, W. da C. A. MENEZES, V DE.J.M.; PASSOS, C.E de .C.; DIAS,C.N.; ALVES,L.P.L.; DIAS, I.C.L.; NETO, M.S.; OLEA, R.S.G.; Contexto Histórico, Uso Popular e Concepção Científica sobre Plantas Medicinais. **Cadernos de Pesquisas (UFMA)**. São Luís, v. 18, n. especial, dez. 2011. Disponível em <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/viewFile/746/454>>. Acesso em 20 fev. 2014.

GAMA, X.; SILVA, M.A.P. A utilização da fitoterapia por idosos de um centro de saúde em área central da cidade de São Paulo. **Saúde Coletiva**, v.11, n.3, p.79-84, 2006.

GARLET, T. M. B.; IRGANG, B. E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil: **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.4, n.1, p.9-18, agosto, 2001.

KREBS, C.J. **Ecological Methodology**. New York, Harper & Row, Publ. 1989

LIMA, R.A.; MAGALHÃES, S.A, SANTOS, M.R.A.; Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia. **Revista Pesquisa & Criação**, v.10, n.2, p.165-179, 2011.

LOYA, A.M.; GONZÁLEZ-STUART, A.; RIVERA, J.O.; Prevalence of polypharmacy, polyherbacy, nutritional supplement use and potential product interactions among older adults living on the United States-Mexico border: a descriptive questionnaire-base study. **Drugs & Aging**, v.26, n.5, p.423-436, 2009.

MACEDO, A.F.; OSHIWA, M.; GUARIDO, C.F. Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília- SP. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v.28, n.1, p.38-45, 2007.

MAIOLI-AZEVEDO, V.; FONSECA-KRUEL, V.S. Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no município do Rio de Janeiro, RS, Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul. *Acta Botanica Brasilica*, v.21, n.2, p.263-75, 2007.

MARINHO, M.G.V.; SILVA, C.C.; ANDRADE, L.H.C.; Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.13, n.2, p.170-182, 2011.

MARODIN, S.M.; BAPTISTA, L.R.M. Plantas medicinais do município de Dom Pedro de Alcântara, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: espécies, famílias e usos em três grupos da população humana. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.5, n.1, p.1-9, 2002.

OLIVEIRA, C.J.; ARAUJO, T.L. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.09, n.1, p.93-105, 2007.

OLIVEIRA, E.R; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte - MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v.14, n.2, p. 311-320, 2012.

OLIVEIRA, F. C. S.; BARROS, R. F. M.; MOITA NETO, J. M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 13, n. 3, p. 282-292, 2010.

OLIVEIRA, L. S. T.; CUNHA E SILVA, S. L.; TAVARES, D. C.; SANTOS, A.V.S.; OLIVEIRA, G. C. B. **Uso de plantas medicinais no tratamento de animais.** *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, v. 5, n. 8, 2009.

OLIVEIRA, L.S.; MUZITANO, M.F.; COUTINHO, M.A.S.; MELO, G.O.; COSTA, S.S.; Plantas Medicinais como Recurso Terapêutico em Comunidade do Entorno da Reserva Biológica do Tinguá, RJ, Brasil – Metabólitos Secundários e Aspectos Farmacológicos. **Revista Científica Internacional**, v.4, n.17, p.54-74, 2011.

OLIVEIRA, S.G.D.; MOURA, F.R.R.; DEMARCO, F.F.; NASCENTE, P. da S.; PINO, F.A.B.D.; LUND, R.G.; An ethnomedicinal survey on phytotherapy with professionals and patients from Basic Care Units in the Brazilian Unified Health System. **Journal of Ethnopharmacology**, v.140, n.2, p.428-437, 2012.

PINTO, A.A.C.; MADURO, C.B. Produtos e subprodutos da medicina popular comercializados na cidade de Boa Vista, Roraima. *Acta Amazonica*, v.33, n.2, p.281-90, 2003

PINTO, E.P.P.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*, v. 20, n 4, p. 751-762, 2006.

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio dos cerrados na região do Alto Rio Grande - Minas Gerais. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.9, n.2, p.17- 35, 2007.

SILVA, M.P.L.; GUIMARÃES, O.S.; ALMASSY JUNIOR, A.A.; SILVA, F.; MARTINS, G.N. Levantamento Etnobotânico e Etnofarmacológico de plantas medicinais em comunidades rurais de Amargosa e Mutuípe – BA. **Magistra**, Cruz das Almas - BA, v. 22, n.1, p.08 -13, 2010.

SILVA, F.L.A.; OLIVEIRA, R. A. G.; ARAÚJO, E. C Use of medicinal plants by the elders at a family's health strategy. **Revista de Enfermagem**, v.2, n.1, p.9-16, 2008.

SILVA, M.D.; DREVECK, S.; ZENI, A. L. B. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população rural no entorno do Parque Nacional da Serra do Itajaí – Indaial. **Revista Saúde e Ambiente**, v.10, n.2, p.54-64, 2009.

VEIGA, V.F. Estudo do consumo de plantas medicinais na região Centro Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.2, p.308-13, 2008.

VIGANO, J.; VIGANÓ, J.A.; SILVA, C.T.A da. C.; Utilização de plantas medicinais pela população da região urbana de Três Barras do Paraná. **Acta Scientiarum Health Sciences**, v.29, n.1, p.27-36, 2007.

### Anexo – Questionário utilizado na pesquisa

Orientação da Profª Ana Aparecida Bandini Rossi.

Utilização de Plantas medicinais nos Bairros Jardim Primavera e Jardim Panorama-Alta Floresta-MT, Brasil.

Setor: \_\_\_\_\_ Q: \_\_\_\_\_

L: \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_

1. Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_

2. Sexo M[ ] F[ ]

3. Idade \_\_\_\_\_

4. Escolaridade: [ ] ensino fundamental incompleto [ ] ensino fundamental completo [ ] ensino médio incompleto [ ] ensino médio completo [ ] ensino superior incompleto [ ] ensino superior completo

5. Renda familiar

[ ] menor 1 salário [ ] 1 salário [ ] 2 salário [ ] 3 salário [ ] 4 salário [ ] acima que 4 salário

6. Você utiliza plantas medicinais?

[ ] Sim [ ] não 7. Quais? Como e para que utiliza? Qual a parte utilizada e qual dosagem?

Plantas Medicinais	Utiliza para...	Como é usada	Parte usada	Dosagens

8. Com que frequência você utiliza?

Uma vez ao mês       Uma vez por semana       Todos os dias     

Somente em desconforto

9. Com quem você aprendeu a usar plantas medicinais?

Pais/Avós     Amigos/Vizinhos       Na TV/Rádio ou Revistas e Livros

Com médico     outros-----

10. Quais os benefícios em utilizar plantas medicinais?

Fácil manipulação     Baixo custo     Efeito desejado     Sem contra indicações

outros-----

11. Após utilização qual o tempo de reação da medicação/quando você percebe que começou a surtir efeito?

algumas horas\_\_\_\_\_     Alguns minutos\_\_\_\_\_

Alguns dias\_\_\_\_\_     Semanas\_\_\_\_\_

12. Onde você adquiri as plantas medicinais?

No quintal       Com vizinhos       Feiras       Lojas especializadas

outros-----

13. Você informa ao médico que faz uso de plantas medicinais?

Sim       Não

14. Se não, por quê?

Ele não questionou       Por achar que não tem importância

Por medo da resposta do médico       Por achar que não há perigo no uso

outros

15. Em caso de doença quem você procura?

Médico     As plantas     O balconista da farmácia     outros-----

16. Você conhece algum efeito colateral sobre a planta que você utiliza?

Sim     Não

17. Em caso afirmativo, quais efeitos e de qual planta?

---

---

---

---

---

---

---